

Volmir Coelho - O Pouso

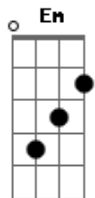
tom:
Em

Certa vez ^{Em} um negro velho chegou na estância
 Num fim de tarde de outono sereno pediu um pouso ^{B7}
 Pro capataz no galpão ^{Em}
 Aquele negro trazia além das botas surradas ^G
 Remendos dentro da alma ^C
 E o capataz e, o capataz disse não ^{Em}
 Se foi pra encontrar a noite agradeceu e mais nada ^{Em}
 Quem anda cruzando estrada desconhece parador ^{D7}
 Quem nega a mão a um vivente pode um dia lá na frente ^{B7}
 Quem nega a mão a um vivente pode um dia lá na frente ^{Em}

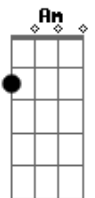
Se perder no corredor

E aconteceu no outra dia uma reclusa no posto ^G
 Três léguas longe das estância só o capataz e um cachorro ^{Em}
 Uma gateada de freio, bruta, recém enfrenada ^{Em}
 Se assombrou fez a pegada de arrasto pediu socorro ^{B7}
 Um vulto negro saltou como mandado por Deus ^C
 De braço aberto gritando era o cristo ordenando ^{B7}
 E a gateada obedeceu ^{Em}
 Só então o capataz ^{D7}
 Se deu conta de quem era o negro dormiu ^C
 Na tapera e mesmo assim agradeceu ^{Em}

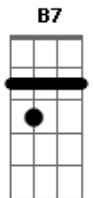
Acordes



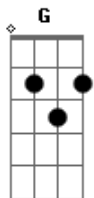
© ukulele-chords.com



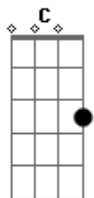
© ukulele-chords.com



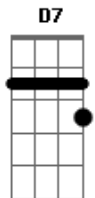
© ukulele-chords.com



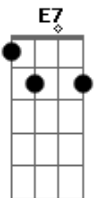
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com